



AOS INTEGRANTES DO CENA ABERTA¹

CARTA Nº 2

O Cena Aberta pretende se constituir como grupo de pesquisa sobre a linguagem cênica. O que é um grupo de pesquisa? Seria esta primeira versão? Primeira versão: O grupo escolheria um texto, discutiríamos rapidamente sobre questões relacionadas à este, faríamos alguns laboratórios somente para situar os atores quanto ao que foi discutido, o diretor marcaria todo o espetáculo, sem chance para improvisações dos atores, a não ser somente dentro do que foi discutido; batalharíamos produção, escolheríamos um teatro para a estréia, deixando claro, que teríamos data certa para esta estreia.

Contrataríamos um figurinista e um cenógrafo, pagando-os, evidentemente. Os atores se envolveriam somente com o estar em cena, tudo que se relacionasse com produção, os atores estariam liberados. A sua função residiria somente a representar o seu papel. Uma espécie de funcionário público que bate o cartão. Depois de tudo "pronto", os atores nunca mais ensaiariam, a não ser para marcar o espetáculo, quando de uma nova estreia, em um outro local. Seria bom lembrar, que a produção teria que pagar os atores, para que estes pelo menos fossem fiéis e honestos com a produção, e isto deveria ser feito através de contratos assinados. O ator cumpre os seus horários rigorosamente de ensaios, sem faltas, e no caso de faltar aos seus compromissos, teria que entregar a comprovação médica de que está doente. É claro que ator, teria direito de rescisão de contrato, mas primeiro, ele precisa dar tempo para a produção substituí-lo, ou senão, terá que pagar pela rescisão extemporânea e irresponsável, e assim a produção nada lhe pagaria.

Comentemos sobre este tipo de teatro. Segundo Peter Brook, este tipo de teatro é denominado de teatro morto. Teatro comercial. Com elenco constituído hierarquicamente. A questão da hierarquia dentro de um elenco: temos um diretor, geralmente, dependendo da performance deste, podemos classificá-lo como, autoritário, ou mais ou menos autoritário, liberal ele não será, mesmo porque o tipo de produção não

¹ Este texto compõe o acervo de escritos de Luiz Roberto de Souza (Luiz Pazzini), que nunca foram publicados e que permanecem em sua casa em São Luís-MA sob custódia do Grupo Cena Aberta. Não há menção de datas ou a quem se destina no documento original, que por sua vez se apresenta em formato digitado e sem apresentação de letras cursivas. O texto publicado aqui preserva a sua estrutura original, inclusive grifos e destaques especiais - que possam aparecer - sugeridos pelo autor. Atentando-se apenas à formatação da revista e a revisão textual de acordo com as novas regras ortográficas vigentes em 2021.

permitiria que ele se abrisse tanto. Ele traz uma concepção pronta de encenação, isto quando têm, porque às vezes, ele simplesmente copia as rubricas do texto como está, ou como pede o dramaturgo, vide Nelson Rodrigues e tantos outros autores que querem salvaguardar inteiro o seu processo de criação, e quando ainda estão vivos, não permite mudança nenhuma no seu texto, isto é, adaptações. Mas esta discussão será mais para frente, fará parte de um processo de estudo, que na maioria das vezes, os atores de elencos do tipo teatro comercial, isto nem é discutido, mesmo porque não interessa.

Muitos diretores do tipo autoritário, às vezes, fazem somente prevalecer a assinatura de sua direção, não importando com o trabalho propriamente do ator, que é a base de um bom espetáculo. Geralmente, os atores deste tipo de teatro, já são bem formados, e conseguem se virar sozinhos. O que acontece no final é uma encenação interessante, mas desigual no que relaciona ao nível da interpretação, porque cada ator tem uma formação diferente, foram selecionados para fazer aquele espetáculo. O coletivo só existe enquanto estão fazendo o espetáculo, não existe ethos coletivo, apenas interesses monetários em jogo. No caso da seleção, se o diretor escolher um elenco muito diferenciado, ele provavelmente terá problemas de níveis diferenciados de interpretação.

Não podemos esquecer que dentro da hierarquia, certos diretores, trabalham com um elenco fixo. O primeiro ator, a primeira atriz, o segundo ator, a segunda atriz, e assim por diante, até chegarmos aos coadjuvantes, que ao se fixarem no elenco base, com o tempo poderão galgar os lugares tão sonhados de primeiros do elenco. Primeiro ator faz o personagem protagonista, segundo ator um papel abaixo deste, e assim por diante, até os figurantes. Às vezes, o primeiro ator, não é o melhor do elenco, mas a hierarquia já está posta, não pode mudar, porque desagrega todo o resto. Estas discussões não podem ser trabalhadas num teatro deste tipo. Nem pensar!

Mas existem é claro, grupos que se formam sem todo este rigor hierárquico, e abrem mais as discussões, às vezes as cabeças se encontram pela simpatia que tem pelo outro, e assim por diante.

E o teatro que estamos querendo fazer, digno de estar na lista do tipo de teatro de pesquisa?

É claro que a complexidade se amplia e muito. E um teatro de posicionamento pessoal e coletivo. Se tem um eixo de pesquisa, não se monta qualquer texto, mas o grupo passa a ter uma linha de pesquisa. Está preocupado com a formação do elenco base, estes têm fala, responsabilidade perante o seu processo é dos outros companheiros. O grupo se

mantém. Ele produz seus espetáculos, ele programa seminários, discute com O público que ele quer formar.

Vai a campo pesquisar a temática do texto. Escreve folders, papers, artigos, monografias. Está preocupado com sua formação mais sedimentada. Busca melhorar sua performance. Quando o grupo consegue trazer para dentro do seu grupo, pessoas que possam dar sua contribuição para a formação de todo o elenco, ele o faz.

Quando se consegue fazer com que determinados profissionais façam isso de graça, porque simpatiza com o grupo, muito bem. Às vezes, é o elenco mesmo que começa a suprir as suas necessidades.

Seria maravilhoso se em um grupo de pesquisa o dinheiro rolasse solto. Tenho certeza, de que muitos gostariam de estar em um grupo solidamente estabilizado. Mas no nosso grupo, por exemplo, tudo está por ser feito. A construção ainda faz parte do processo do grupo. Assim foi com Grotowsky, Eugenio Barba, Antunes Filho, Companhia do Latão, Teatro da Vertigem, Tapete Criações Artísticas, e tantos outros. Estes grupos têm uma base comum, algumas pessoas que vão ficando, são os criadores iniciais.

Flutua-se muito. Muitos saem, outros entram. E claro que é mais fácil entrar onde tudo já está andando, não precisamos nos esforçar para batalhar a construção. Mas vá a um desses elencos, ou grupos, e tente entrar. Porque você terá que fazer parte do ethos coletivo daquele grupo, e contribuirá com o tempo para novas mudanças, é claro, se for um bom profissional - disciplinado, estudioso, atencioso com o companheiro, respeitar as normas que já foram criadas dentro do grupo. Estes grupos exigem de você dedicação de tempo. Não dá para ficar pulando de galho em galho, e estando em vários grupos ao mesmo tempo. O que é que você quer fazer realmente? Você tem que fazer o teatro que você acredita. Que seja ele comercial, de pesquisa, besteiro, ou qualquer outra denominação, mas você precisa acreditar que aquilo que você está fazendo, é o seu metier, está dentro de seus sonhos, desejos, etc. e tal.

Um teatro de pesquisa, e especificamente mais em relação ao “Cena Aberta, não significa que não podemos batalhar uma dignidade “maior em nossas produções. Aí seria pobreza demais, achar que teatro de pesquisa não precisa de produção. Lida-se com maiores dificuldades, mas dinheiro para produção terá que ser batalhada.

Teremos que conquistar profissionais para estar conosco, eles poderão ajudar a construir o nosso processo. O Cena Aberta não está preocupado com aquele ator do tipo do Teatro Comercial. Este ator é mais livre, mais compromissado com o coletivo, com os

textos que quer trabalhar, com a sua formação verticalizada, quer escrever, quer opinar, quer influenciar, quer se projetar dentro da sociedade não só como ator, mas como personalidade que faz teatro. Não está preocupado em somente ser ARTISTA, viagem de todos os desavisados! O artista é completo, vai atrás da sua formação em todos os cantos do mundo. E dentro do seu próprio grupo, poderá saber costurar, bordar, chulear, maquiagem, dirigir, escrever textos, fazer pesquisa de campo, extensionar com um trabalho que ele acredita, uma habilidade corporal, vocal, ou outra poderá lhe render o sustento, se estiver interessado realmente a se responsabilizar pela sua formação.

Mas é preciso dedicação, carinho, compromisso consigo e com o coletivo. Não ter que se responsabilizar pelo todo é mais fácil. Têm pessoas que gostam assim, têm pessoas que gostam de outro jeito. Precisamos estar com quem quer estar conosco, criando um grupo, sedimentando suas ideias, seu processo de pesquisa, de escrita, de trabalho de ator.

O grande artista é um educador também. Agora existem artistas que buscam estar somente com o trabalho seu de cena. Estender seus conhecimentos para os outros, fazendo oficinas, ampliando para outro público, no caso dos interessados em teatro, não lhe interessa. Denise Stoklos faz oficinas, ela ensina com o seu trabalho de cena, mas também é generosa como educadora, quer que outros atores conheçam o seu processo de trabalho. Ela quer deixar raízes: não quer morrer na efemeridade da cena seu teatro vai ficando raízes.

Não queremos entrar em detalhes sobre o comportamento de determinadas pessoas que se julgam os suprassumos de serem artistas, mas no fundo a generosidade pode estar passando longe. O mito do artista admirado, reconhecido, venerado, que dá autógrafos, midiesco, também sofre com tudo o que ele escolheu para si.

Também não entraremos em detalhes quanto a Licenciatura, e a confusão que é gerada na cabeça dos nossos alunos a este respeito. Isto discutiremos com quem ficar no grupo. Mas como professor da do Curso de Licenciatura em Educação Artística, quero deixar claro, que se você está no curso, pensando somente em ser ator, não é este o seu lugar. Você está se enganando. Procure uma escola de formação para atores. Posso dizer isto, porque sou formado pela Escola de Arte Dramática da USP, e dentre os amigos que se formarão juntos, hoje eles estão procurando a Licenciatura, para poder sobreviver do teatro — dando aulas! E o trabalho com o teatro especificamente, eles entram num grupo, ou ficam esperando as produções acontecerem, para fazerem testes. Eu posso imaginar a cabeça dos alunos do curso, além da polivalência, que é um entrave, ainda tem a questão do bacharelado e da Licenciatura. O nosso aluno entra na Universidade sabendo que será

um professor e não um ator. Mas aquele que tiver aptidão, poderá ser também um ator, se quiser, se correr atrás de outros cursos para se formar como ator. Não será com 60 horas de Técnica Vocal, que terá uma voz maravilhosa. Não será com horas de corpo que será um bailarino, não será com outras tantas horas de interpretação que será um ator. Mas não se engane, e não fique aqui, sem estudar, passando o tempo. Não se dedicando às disciplinas pedagógicas, como didática, Psicologia da Educação e outras tantas.

Nesta minha década aqui na UFMA, tenho convivido com esta confusão. E sempre tenho orientado todos que chegam até a mim. Mas a vida é de cada um, quem constrói o seu processo de formação é você mesmo, mas não se deve ficar puxando a corda para o seu lado, só porque você entrou enganado ou descobriu que não é a sua.

O exemplo do outro, pode não ser seu exemplo. Veja o espaço cultural onde você se encontra — Maranhão. E o que é que o Maranhão tem para lhe oferecer. Se não for suficiente, saia, viaje, estude fora, mas volte, porque o Maranhão precisa de você. Mas volte esclarecido da função que você irá exercer aqui na sua terra, neste nosso Brasil.

Creio que chegou o momento da decisão final. Bem, como Coordenador deste projeto de pesquisa do Cena Aberta, farei algumas exigências, pois todos os grupos ao fora o fazem, e aqui não poderia ser diferente.

Primeiro: a pessoa que quiser ficar no grupo, terá que ter 3 dias da semana de dedicação, dois dias da semana, e um no sábado, ou poderá ser outro dia da semana, e combinando horário, com que todos possam participar, e realizar exercícios juntos. Segundo: o trabalho será teórico e prático. Leituras e aplicação na prática. Seminários internos e externos com professores de fora, e de dentro da UFMA, o que o grupo conseguir lucro para ele. Terceiro: O trabalho vai exigir disciplina física e intelectual do integrante, com registros individuais em diários, para prováveis publicações. Quarto: o grupo deve estar consciente de que não será somente formado de atores, mas de educadores, que passarão este conteúdo para outros grupos da comunidade, através de oficinas.

Quinto: sempre terá uma montagem rolando para desenvolver o trabalho grupal, a formação do ator. Sexto: Todo o integrante do grupo, com o tempo, terá que desenvolver um trabalho específico dentro do grupo, ligado aos estudos que o grupo está desenvolvendo. Se o aluno tiver interessado, poderá realizar a sua monografia de conclusão da graduação, isto se achar que a pesquisa é importante, se tem escopo, se vale a pena. Não será obrigatório este estudo monográfico, mas uma pesquisa dentro do grupo,

todos vão ter que fazer. Será que dê sua contribuição ao coletivo, realizando um estudo específico, sobre encenação, ator, voz, corpo, etc. e tal.

Sétimo: O integrante que porventura estiver em outro grupo de teatro paralelo, o que ninguém pode impedir, e sabemos que ele está escolhendo a melhor cama para se deitar. Ele está precisando provar da nata, para saber se é ali o seu local, com aquelas pessoas que quer trabalhar. Mas, se houver coincidência de horário, terá que optar!

Não se pode estar em dois locais diferentes ao mesmo tempo, e não há cabeça que aguente tanta pressão de dois trabalhos diferentes. Oitavo: Todos farão tudo dentro do grupo. Solidariedade com os outros. Você deverá passar por todas as funções. Afinal de contas, você poderá formar o seu próprio grupo mais tarde. O Maranhão precisa disso — liberdade com responsabilidade.

Nono — Ninguém deverá ficar servindo de escravo para o outro, só porque o outro não gosta de fazer determinadas coisas. Então se retire do grupo, e busque o lugar certo para você.

Décimo: A continuidade de “O Despertar da Primavera” dependerá de quantas pessoas ficarem no grupo, e ao poderemos redistribuir os papéis, trabalhando de certa forma, mais tradicionalmente, com cada ator fazendo um papel, daremos continuidade à pesquisa com os seminários que já estão sendo programados. Dependendo do grupo que ficar também se poderá escolher outro texto, e dar início a outro processo de trabalho. As pessoas que ficarem não poderão ficar no grupo somente pelo espetáculo de “O Despertar da Primavera”, devem estarem conscientes de que este espetáculo é somente um Despertar, um início de processo de pesquisa. A pesquisa mesmo será planejada e organizada pelo grupo com o tempo, tendo somente os eixos básicos para começarmos. Não se pode esquecer que teremos pesquisa de campo, já agora, com as festas de São João — a pré-expressividade do brincante do Boi, para ser trabalhada no processo corporal dos atores do grupo.

ULTIMO — A pesquisa continua independentemente de quem ficar. Porque eu vou pesquisar!

Abraços teatrais

Pazzini